



Tumor Venéreo Transmissível em um Cão-Um Relato de Caso

Tathielly Franco Marcondi de Lima^{1*}, Vitória Alves Marreiros^{1*}, Ellen Herliny da Silva Rodrigues de Faria¹, Tarso Filipe do Santos Pinheiro¹, Jhonatan Fantin^{2*}

¹Acadêmica do 9º período do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: tathi.franco@outlook.com.

¹Acadêmica do 9º período do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: vickmarreiros@hotmail.com.

¹Acadêmica do 6º período do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: herlinyellen@gmail.com.

¹Acadêmico do 6º período do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: tarsofilipemedvet@gmail.com.

²Professor orientador Especialista em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais pelo CEULJI-ULBRA (2019). Docente do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR – Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: jhonatan.fantinp@gmail.com.

Introdução

O Tumor Venéreo Transmissível (TVT), é transmitido de animal para animal, onde a implantação das células tumorais em superfícies de membranas danificadas, durante o coito e até mesmo em atos rotineiros dos animais, como o de mordeduras, arranhaduras e outros (LORIMIER e FAN 2007).

Esse tipo de neoplasias, raramente possuem metástases, o diagnóstico é dado através do histórico do animal, exame clínico e físico, biopsias e exames citológicos. O tratamento desta neoplasia (TVT) é realizado através de quimioterapia e radioterapia, e demais métodos de tratamento, porém a quimioterapia é o mais eficaz, devido à sua sensibilidade (FERREIRA, et al; 2010).

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de Tumor Venéreo Transmissível, em um cão de aproximadamente 08 anos de idade, sem raça definida, pesando 7,200kg, com acesso a rua.

2. Materiais e métodos

Foi atendido um cão, macho, sem raça definida, com 08 anos de idade, a queixa descrita pela tutora onde o animal apresenta há um mês um sangramento peniano, seguido de inchaço. Na anamnese a tutora relatou que o animal tem acesso a rua, foi realizado vermifugação a 6 meses, ambiente sem presença de ectoparasitas, a urina do animal apresenta amarelada. No exame clínico, observou-se nódulos internos, devido ao inchaço e sensibilidade no local, odor fétido, não houve a exposição peniana, secreção sanguinolenta, febril e com sensibilidade a palpação. No exame clínico, foram recolhidas amostras sanguíneas para exames de hemograma completo e exames bioquímicos, com alterações significativas, como discreta plaquetopenia. Foi iniciado a primeira quimioterapia com o Vincristina, com dose de 0,18ml, via endovenosa.

No 1 retorno após a quimioterapia, a tutora relatou que o animal apresentava dificuldade na alimentação, e tontura ao caminhar, o paciente emagreceu 900g, foi repetido o exame laboratorial, sendo o hemograma, apresentando novamente uma alteração, sendo discreta Plaquetopenia e discreta Leucopenia, no exame físico, o animal já apresentava melhora, onde o inchaço diminuiu e já havia possibilidade de exposição peniana. Devido à dificuldade de alimenta, não foi realizada a 2 quimioterapia, onde foi encaminhado uma receita de suplemento vitamínico, sendo o Eritrós, com fornecimento via oral a cada 24 horas, durante 30 dias.

Após uma semana, o animal retornou ao hospital, para reavaliação, sendo administrado a 2º dose da quimioterapia, utilizando o fármaco Vincristina com dose de 0,16ml via endovenosa.

O tratamento foi finalizado na 2 dose de quimioterapia, no retorno pós quimioterapia o animal já estava totalmente recuperado, sem nenhuma sequela do tumor e nem do tratamento.

3. Resultados e Discussões

O Tumor Venéreo Transmissível e também denominado Linfossarcoma de Sticker, é considerada uma neoplasia contagiosa (CHITI e AMBER, 1992). Sua origem é mesenquimatosa, sua transmissão ocorre de animal para animal, sendo por contato sexual, mordeduras e outros. Afeta animais de 1 a 15 anos, podendo acometer fêmeas e machos. Segundo SOUZA (2016), esse tipo neoplásico, as metástases são raras, porém pode ocorrer em animais com persistências neoplásicas por mais de 2 meses, onde pode surgir em locais como, linfonodos regionais, escroto e área perineal.

Na macroscopia, o TVT, apresenta uma morfologia vegetativa, apresentando diversas massas irregulares e friáveis, com coloração avermelhadas e rosa acinzentadas, por conta da intensa vascularização no local afetado (AMARAL et al., 2012; SANTOS et al., 2005).

Na microscopia, o TVT apresenta os aspectos similar as neoplasias de células redondas (FERREIRA et al., 2010; SANTOS et al., 2008), onde apresenta células grandes, redondas ou ovais, poliédricas, possui tamanho uniforme, pode chegar de 14 e 30 µm de diâmetro s (AMARAL et al., 2004; SANTOS et al., 2005; SANTOS et al., 2001).

Segundo SANTOS et al (2005), nos machos o tumor apresenta na região superior do pênis, na glândula e na região posterior do prepúcio, já nas fêmeas, pode apresentar na região da sub-mucosa do dorso superior da vagina no vestíbulo e dependendo pode acometer a uretra. Em relação aos sinais clínicos, o animal apresenta lambedura no local acometido, odor, disúria, secreção serossanguinolenta na região da vagina e pênis, dificuldade em expor o pênis, tumefação genital e outros (FERREIRA et al., 2010; HUPPES et al., 2014; MOSTACHIO et al., 2007; SANTOS et al., 2005; SANTOS; CARDOSO; OLIVEIRA, 2011; SILVA et al., 2007; SOUSA et al., 2000).

Seu diagnóstico, se dá através do exame clínico, histórico do animal, sinais clínicos, e se faz a confirmação através do exame citológico e ou histopatológico. É necessário que se faz a diferenciação dos tumores de células redondas, como o linfoma, mastocitoma, histiocitoma, o melanoma e outros, sendo adequado, quando necessário o painel imunoistoquímico (CRUZ et al., 2009).

O tratamento se dá por meio cirúrgico, se faz por meio de exérese, porém o método cirúrgico não mais tão utilizado nesse tipo de neoplasia, pelo seu alto índice de metástase e sua difícil localização, e opta-se pela quimioterapia, sendo o meio mais utilizado de tratamento, os fármacos utilizados são vincristina, doxorubicina e a ciclofosfamida, a quimioterapia se mostrou um método eficaz, de baixa toxicidade e baixo custo de manutenção. (CARVALHO, 2010, BATISTA et al., 2007; CARVALHO, 2010; SANTOS; CARDOSO; OLIVEIRA, 2011; SILVA et al., 2007).

4. Considerações finais

As neoplasias de Tumor Venéreo Transmissível (TVT), pode acometer machos e fêmeas, animais que tem acesso a rua, podendo acometer animais de varias faixas etárias, sendo de grande importância o conhecimento da patologia relatada e seus procedimentos para profilaxia da doença. O tratamento quimioterápico é o mais indicado e atualmente o mais utilizado no tratamento de TVT.

5. Referências

- AMARAL, A. V. C. et al. Tumor venéreo transmissível intra-ocular em cão: relato de caso. *Veterinária e Zootecnia*, v. 19, n. 1, p. 079–085, 2012.
- BATISTA, J. S. et al. Tumor venéreo transmissível canino com localização intra-ocular e metástase no baço. *Acta Veterinaria Brasílica*, v. 1, n. 1, p. 45–48, 2007.
- CARVALHO, C. M. Tumor venéreo transmissível canino com enfoque nos diversos tratamentos. Botucatu: Trabalho de conclusão de curso (bacharelado – Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, 2010.
- CHITI, L.; AMBER, E.I. Incidence of tumors seen at the Faculty of Veterinary Medicine, University of Zambia: a four year retrospective study. *Zimbabwe Veterinary Journal*, v.3, n.4, p.143, 147, 1992.
- CRUZ, G. D. et al. Metástase visceral de tumor venéreo transmissível em cão. *Veterinária e Zootecnia*, v. 16, n. 18, p. 465–470, 2009.
- FERREIRA, Caroline Gracielle Torres; et al. Tumor venéreo transmissível canino (TVTC): Revisão de literatura. Londrina, 2010.
- HUPPES, R. R. et al. Tumor venéreo transmissível (TVT): Estudo retrospectivo de 144 casos. *ARS veterinaria*, v. 30, p. 13–18, 2014.
- MOSTACHIO, G. Q. et al. Tumor venéreo transmissível (TVT) canino no útero: relato de caso. *ARS veterinaria*, v. 23, p. 71–74, 2007.
- SANTOS, F. G. D. A. et al. O tumor venéreo transmissível canino - aspectos gerais e abordagens moleculares (revisão de literatura). *Biosci J*, v. 21, n. 3, p. 41–53, 2005.
- SANTOS, I. F. C.; CARDOSO, J. M. DA M.; OLIVEIRA, K. C. Metástases cutâneas de tumor venéreo transmissível canino – Relato de caso. *Revista Científica de Medicina Veterinária*, v. 9, n. 31, p. 639–645, 2011.
- SANTOS, J.A. Neoplasias In: SANTOS, J.A. *Patologia Geral dos Animais Domésticos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3.ed., p.221-341, 1988.
- SILVA, M. C. V. et al. Avaliação epidemiológica, diagnóstica e terapêutica do tumor venéreo transmissível (TVT) na população canina atendida no hospital veterinário da ufersa. *Acta Veterinaria Brasílica*, v. 1, n. 1, p. 28–32, 2007.
- SOUSA, J. et al. Características e incidência do tumor venéreo transmissível (tvt) em cães e eficiência da quimioterapia e outros tratamentos. *Archives of Veterinary Science*, v. 5, p. 41–48, 2000.
- SOUZA, Driele Rosa. Tumor Venéreo Transmissível (Tvt) Canino Cutâneo: Relato De Caso. Areia-PB, 2016.